

Governador quer retomar obras

HELENA MADER

DA EQUIPE DO CORREIO

Uma das principais reclamações dos moradores de Ceilândia é o grande número de construções abandonadas pelas ruas da cidade. Empreendimentos como o metrô e o shopping popular saíram do papel, mas até agora não foram entregues à população. Para concluir essas obras, o governo precisaria de cerca de R\$ 100 milhões. Durante toda a manhã de ontem, o governador José Roberto Arruda circulou pela Ceilândia e visitou a estação 25 do metrô, a avenida M3, o Shopping Popular e os terrenos que futuramente vão abrigar duas vilas olímpicas. Com as sugestões da população, ele vai criar um cronograma para cada uma das obras paradas e definir quais serão as prioridades.

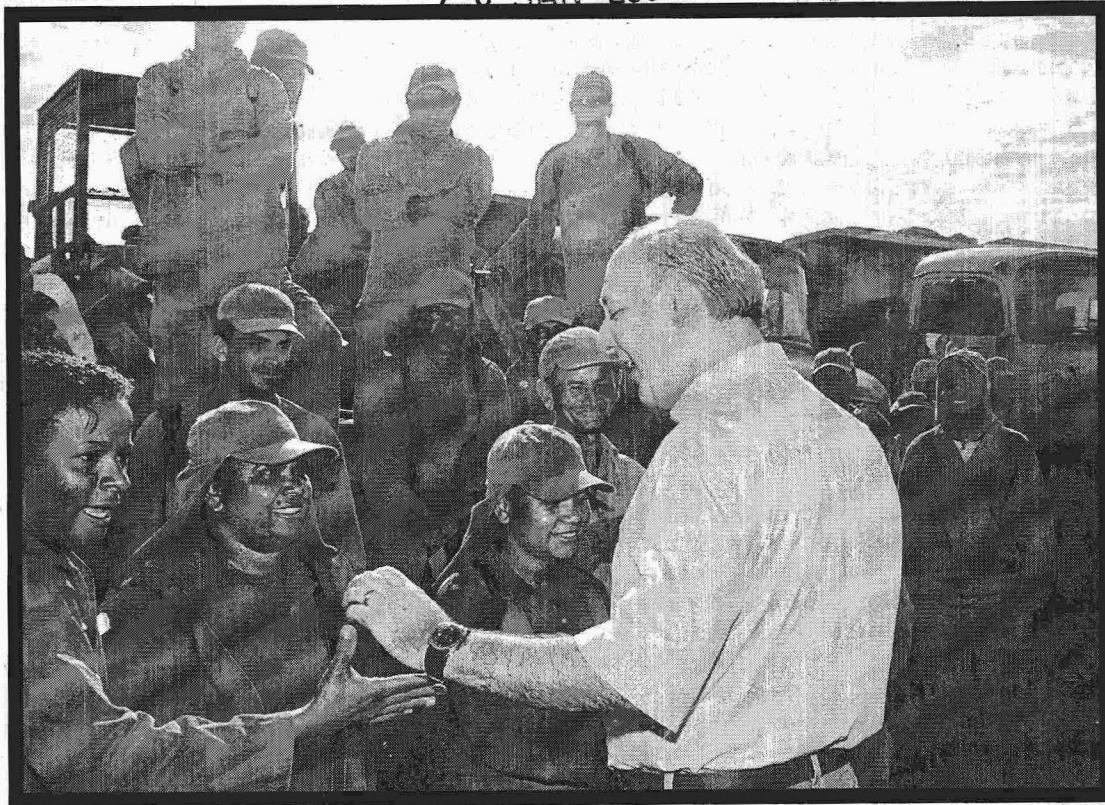
A visita começou com o lançamento do mutirão de limpeza da cidade. Cerca de 800 servidores, 300 caminhões e 25 tratores foram deslocados e ficarão em Ceilândia até domingo. A exemplo do que foi feito em outras cidades como o Paranoá e Varjão, equipes vão recolher lixo e pintar meios-fios. Só

ontem foram recolhidos 1.028 caminhões com entulho. Em seguida, Arruda seguiu para o Shopping Popular, próximo à administração da cidade. A construção já foi até inaugurada pela ex-governadora Maria de Lourdes Abadia no ano passado, mas as obras até hoje não acabaram. Seriam necessários R\$ 1,6 milhão para entregar o espaço aos mais de 2 mil vendedores ambulantes, que hoje trabalham no centro de Ceilândia.

Na estação 25 do metrô, próxima à QNN 2, as obras andam em ritmo lento. Para concluir o trecho de Ceilândia e ligar com trilhos a cidade ao centro da capital seriam necessários R\$ 100 milhões. Quando a estação entrar em operação, o número de passageiros que usam o metrô em todo o DF deve dobrar. Na área de transporte, outra construção importante que o governador José Roberto Arruda visitou foi a duplicação da avenida M3, que corta Ceilândia de norte a sul. Um trecho de 5,2km será duplicado. A conclusão depende da liberação de R\$ 2 milhões.

Terrenos vazios, que vão abrigar projetos do GDF nos próxi-

Kleber Lima/CB



ARRUDA CUMPRIMENTA OS SERVIDORES RESPONSÁVEIS PELO MUTIRÃO DE LIMPEZA DA CIDADE: TRABALHO ATÉ DOMINGO

mos anos, também foram visitados pelo governador. Na QNM 10, há um grande campo de futebol, que vai se transformar em uma Vila Olímpica. No local, serão construídas piscinas, um estádio e pistas de atletismo. As vilas são uma das principais promessas de campanha de Arruda. Cada centro deve custar R\$ 6 milhões.

"Vamos retomar primeiro as

obras que a comunidade julgar mais importantes. Depois que colocarmos ordem no caixa, que está com um furo de R\$ 280 milhões, definiremos o cronograma de obras. Mas será preciso esperar até março", explica Arruda. Durante a manhã, o governador visitou ainda o Hospital Regional da cidade e discutiu com a equipe médica proble-

mas da regional de saúde.

À tarde, Arruda sobrevoou de helicóptero a cidade e se disse assustado com a quantidade de parcelamentos irregulares. Segundo ele, é crítica a situação do Parque da Vaquejada, na QNP 23. A área cercada pertence à Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap) e foi cedida à particulares para a realização de even-

tos. "Os detentores da concessão lotearam o terreno e venderam. Já há casas. O Siv-Solo (Subsecretaria do Sistema Integrado de Vigilância do Uso do Solo) já agiu hoje (ontem) nesse ponto", adiantou o governador. "Invasão é crime e vai ser tratada como crime. O governo vai agir de forma exemplar para coibir o parcelamento de terras públicas no DF"

INVESTIMENTO

Algumas obras de Ceilândia estão paradas, outras ainda não saíram do papel. Confira quanto será necessário para concluir cada uma delas:

- ✔ Duplicação da avenida M3: faltam R\$ 2 milhões para a conclusão
- ✔ Metrô: são necessários R\$ 100 milhões
- ✔ Shopping popular: faltam R\$ 1,6 milhão para a conclusão
- ✔ Vila olímpica: são necessários R\$ 6 milhões
- ✔ Posto policial: faltam R\$ 100 mil